

**Safra Mundial de Milho 2021/22 - 4º Levantamento do USDA**

- ❖ **Produção:** Em seu 4º levantamento para a safra mundial de milho 2021/22, o USDA registrou uma leve queda para a produção global na passagem do mês, puxada por uma redução na colheita dos EUA e da União Europeia. A oferta mundial deve atingir 1,19 bilhão de toneladas na safra 2021/22.
- ❖ **Consumo/Estoque:** A previsão para o consumo mundial do cereal também sofreu uma redução modesta nesse levantamento, estimado em 1,18 bilhão de toneladas. Os estoques de milho caíram 6,55 milhões de toneladas em relação a julho, projetados em 284,6 milhões de toneladas.
- ❖ **Exportações:** As principais mudanças no comércio global para 2021/22 incluem aumentos previstos nas exportações de milho da Ucrânia, Rússia e Índia, com reduções para a EUA e União Europeia.

**Produção Mundial (milhões de t)**

| Países        | Safras         |                    | Variação    |              |
|---------------|----------------|--------------------|-------------|--------------|
|               | 20/21          | 21/22 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)          |
| EUA           | 360,3          | 374,7              | 14,4        | 4,0%         |
| China         | 260,7          | 268,0              | 7,3         | 2,8%         |
| <b>Brasil</b> | <b>87,0</b>    | <b>118,0</b>       | <b>31,0</b> | <b>35,6%</b> |
| U.E.27        | 64,5           | 65,5               | 1,0         | 1,6%         |
| <i>Demais</i> | <i>343,0</i>   | <i>359,9</i>       | <i>16,9</i> | <i>4,9%</i>  |
| <b>Mundo</b>  | <b>1.115,4</b> | <b>1.186,1</b>     | <b>70,7</b> | <b>6,3%</b>  |

- ❖ A produção de milho americana foi prevista em 374,7 milhões de toneladas, 10,5 milhões abaixo da projeção de julho. A previsão para a produtividade ficou em 11,0 toneladas por hectare, 2,7% abaixo do levantamento anterior. O relatório indica que rendimentos recordes são esperados em Illinois, Indiana e Ohio. Ao contrário, a produtividade em Minnesota e Dakota do Sul deve ficar abaixo da registrada um ano atrás.
- ❖ Para a União Europeia, a produção foi revisada para baixo, e caiu 1,2 milhão de toneladas na comparação com o mês passado.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

| Países        | Safras       |                    | Variação    |              |
|---------------|--------------|--------------------|-------------|--------------|
|               | 20/21        | 21/22 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)          |
| EUA           | 70,5         | 61,0               | -9,5        | -13,5%       |
| <b>Brasil</b> | <b>23,0</b>  | <b>43,0</b>        | <b>20,0</b> | <b>87,0%</b> |
| Argentina     | 36,5         | 36,0               | -0,5        | -1,4%        |
| Ucrânia       | 23,5         | 32,0               | 8,5         | 36,2%        |
| <i>Demais</i> | <i>25,0</i>  | <i>25,9</i>        | <i>0,9</i>  | <i>3,5%</i>  |
| <b>Mundo</b>  | <b>178,5</b> | <b>197,8</b>       | <b>19,4</b> | <b>10,8%</b> |

- ❖ As exportações globais de milho foram revisadas para baixo na passagem do mês, em 1,0 milhão de toneladas, e devem atingir 197,8 milhões na safra 2021/22.
- ❖ Os embarques de milho dos EUA foram reduzidos em 2,5 milhões de toneladas, para 61 milhões. Essa redução foi parcialmente compensada por uma maior quantidade de milho destinado para produção de etanol, amido, glicose e dextrose.
- ❖ Para a Ucrânia, o USDA elevou as exportações de milho em 4,9% na passagem do mês, para 32,0 milhões de toneladas.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

| Países        | Safras         |                    | Variação    |             |
|---------------|----------------|--------------------|-------------|-------------|
|               | 20/21          | 21/22 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)         |
| EUA           | 310,8          | 311,2              | 0,4         | 0,1%        |
| China         | 289,0          | 294,0              | 5,0         | 1,7%        |
| U.E.27        | 75,0           | 76,3               | 1,3         | 1,7%        |
| <b>Brasil</b> | <b>68,0</b>    | <b>73,0</b>        | <b>5,0</b>  | <b>7,4%</b> |
| <i>Demais</i> | <i>403,8</i>   | <i>427,8</i>       | <i>23,9</i> | <i>5,9%</i> |
| <b>Mundo</b>  | <b>1.146,6</b> | <b>1.182,2</b>     | <b>35,6</b> | <b>3,1%</b> |

- ❖ O consumo de milho nos EUA para 2021/22 caiu 2,3 milhões de toneladas nesse mês, para 311,2 milhões. O uso do grão para ração animal caiu 2,4 milhões de toneladas, com base principalmente na perspectiva de uma safra menor e preços esperados mais altos.
- ❖ Houve redução também para o consumo do cereal na UE (-0,9%), Sudeste Asiático (-0,2%), Egito (-2,1%) e Japão (-0,8%), na passagem do mês. Para Brasil e China, as previsões permaneceram inalteradas em relação a julho.
- ❖ Para o Canadá, a estimativa de consumo aumentou 3,2% em relação ao relatório anterior.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

| Países        | Safras       |                    | Variação    |              |
|---------------|--------------|--------------------|-------------|--------------|
|               | 20/21        | 21/22 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)          |
| China         | 198,2        | 198,2              | 0,0         | 0,0%         |
| EUA           | 28,4         | 31,6               | 3,2         | 11,2%        |
| <b>Brasil</b> | <b>4,7</b>   | <b>8,4</b>         | <b>3,7</b>  | <b>78,2%</b> |
| U.E.27        | 6,9          | 7,3                | 0,4         | 5,8%         |
| <i>Demais</i> | <i>42,5</i>  | <i>39,1</i>        | <i>-3,4</i> | <i>-8,0%</i> |
| <b>Mundo</b>  | <b>280,8</b> | <b>284,6</b>       | <b>3,9</b>  | <b>1,4%</b>  |

- ❖ Nesse levantamento os estoques de milho foram reduzidos para a maioria dos países, de modo que os estoques finais mundiais do cereal caíram de 291,2 milhões de toneladas previstos em julho para 284,6 milhões em agosto.
- ❖ Com a oferta caindo mais do que o consumo, os estoques finais de milho dos EUA foram reduzidos em 4,8 milhões de toneladas na passagem do mês, previstos em 31,6 milhões.
- ❖ Os estoques também foram revisados para baixo para Brasil (-5,6%), UE (-1,5%) e Argentina (-7,6%), em relação ao relatório de julho. No caso da China, a previsão permaneceu inalterada.